

**Crítica // Pássaro Branco — Uma história de Extraordinário** ★★★**Um voo amplo sobre a liberdade e os direitos iguais**

Ricardo Daehn

Num truque da sétima arte, projeções de cinema dispostas ao longo do filme *Pássaro Branco* rendem dose extra de criatividade no enredo que une os jovens Julien (Orlando Schwerdt) e Sara (Ariella Glaser). A dupla se vê mais do que oprimida neste filme baseado em livro da autora R.J. Palacio, antecedido pelo desenvolvimento do best seller *Extraordinário*. Antes de mais nada, é importante destacar que a ação



PARIS FILMES/ DIVULGAÇÃO

**Pássaro Branco,**  
filme de Marc Forster

está enraizada nos anos de 1940, em meio à ocupação nazista na França.

Um elenco competente e bases mais sofisticadas de um roteiro sólido (a cargo de Mark Bombback, colaborador na recente saga *Planeta dos Macacos*) fazem de *Pássaro Branco* uma atração chamativa. Um grande diferencial está na direção,

desta vez a cargo de Marc Forster (*Em busca da Terra do Nunca*). Ainda que parte de *Pássaro Branco* retome o fio da meada, sete anos depois de *Extraordinário*, vale o reforço de que um imenso flashback embrulha o miolo do longa — ou seja, a trama estará muito concentrada no passado. Julian (Bryce Gheisar), uma espécie de vilão do

primeiro filme, terá um duro aprendizado a partir da visita da avó Sara — papel de Helen Mirren (sensacional como de costume).

No passado, Sara descobriu na pele — ainda engatinhando na futura trajetória artística — as barreiras da realidade frente ao ilimitado mundo da criatividade. Num filme com quê de *A culpa é das estrelas*,

Sara constrói com Julien um “próprio mundinho” distante daquele das placas de rejeição a judeus e das caçadas e matanças operantes.

As garras do preconceito já alcançam Julien, antes mesmo dos nazistas. Apelidado “caranguejo” (pela “deformidade” física, como dizem), sofre bullying de todos os cantos. Quem trata de intensificar a perseguição é Vincent (Jem Matthews). Pertinente em meio às viagens no tempo e espaço, o filme com aspectos de conto de fadas emprega uma simbologia simples e consegue trazer otimismo ao citar frase de Martin Luther King: “O ódio não pode expulsar o ódio”. Um passeio criativo em meio à dura realidade da Segunda Guerra.

empoderadf

# EMPODERA DF

SEMANA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

Venha para o Empodera DF, a semana do **empreendedorismo feminino** e a **valorização da consciência negra**.

**Local:**  
CASA PARK  
Sala 03 - Cinesystem

Aponte a câmera do seu celular e faça sua inscrição **gratuita**



## 19 NOV

- 14:00H** Abertura Oficial
- 15:00H** **Palestra**  
Quebrando barreiras – a força do empreendedorismo feminino
- 16:00H** **Painel**  
Histórias de sucesso em diferentes negócios
- 17:00H** Intervalo: Coffee Break
- 17h30H** **Painel**  
Autenticidade: a imagem para mulheres reais
- 17h30H** **Palestra**  
Mulheres e Dinheiro: a importância do planejamento financeiro para empreendedoras

## 20 NOV

- 09:30H** **Palestra**  
O papel do empreendedorismo na promoção da igualdade racial
- 10:30H** **Palestra**  
Educação antirracista na prática!
- 10:30H** **Painel**  
Afrofuturismo e o mercado cultural negro

MEDIA PARTNER:

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br